

BOLSAS	BOVESPA	C-BOND	DÓLAR	EURO	OURO	CDB	INFLAÇÃO	
Na quarta (em %) -1,54 São Paulo -1,33 Nova York	Índice da Bolsa de Valores de São Paulo nos últimos dias (em pontos) 22.876 22.749 16/9 17/9 20/9 21/9 22/9	Título da dívida externa brasileira, na quarta US\$ 0,99 (Estável)	Comercial, venda, quarta-feira (em R\$) 2,882 (▲ 0,45%)	Últimas cotações (em R\$) 15/setembro 2,90 16/setembro 2,88 17/setembro 2,86 20/setembro 2,87 21/setembro 2,86	Turismo, venda (em R\$) 3,607 (▲ 0,75%)	Onça troy na Comex de Nova York (em US\$) US\$ 407,10 (▼ 0,59%)	Prefeito, 30 dias (em % ao ano) 16,14	IPCA do IBGE (em %) 0,41 Maio/2004 0,51 Junho/2004 0,71 Julho/2004 0,91 Agosto/2004 0,69

POLÍTICA ECONÔMICA

Exportações sobem e Banco Central eleva projeção de saldo de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 6,7 bilhões. Para a equipe econômica, resultado mostra que o Brasil está menos exposto a choques vindos de fora

Aumenta superávit das contas externas

DA REDAÇÃO

Dizante dos bons resultados do comércio exterior brasileiro, o Banco Central (BC) reviu as projeções para as contas externas neste ano. Segundo o diretor de Estudos Especiais do BC, Eduardo Loyo, que também responde interinamente pela Diretoria de Política Econômica, o governo espera um saldo em conta corrente mais de duas vezes superior à projeção feita até agora. A estimativa do BC passou de um superávit de US\$ 2,6 bilhões para US\$ 6,7 bilhões. "A pujante situação das exportações está nos proporcionando uma posição confortável", disse Loyo.

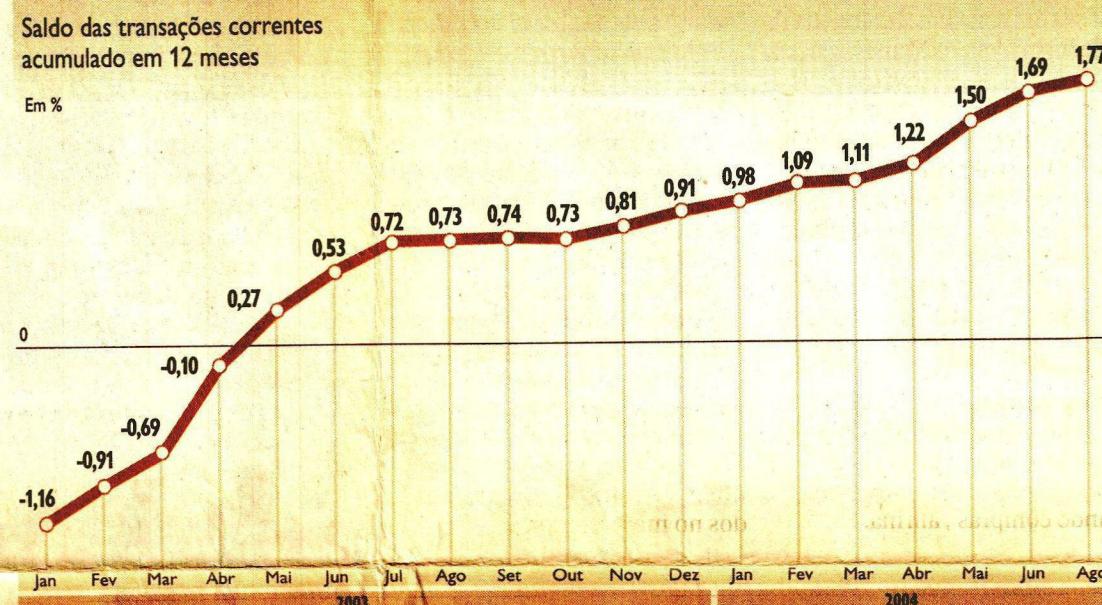
As transações correntes são o principal indicador da vulnerabilidade externa do país, pois medem a entrada e saída de dólares por meio do comércio, serviços, rendas e transferências de brasileiros que moram no exterior. De seus componentes, o melhor desempenho é mesmo o do comércio exterior. O BC elevou sua projeção das exportações de US\$ 83 bi-

lhões neste ano para US\$ 90 bilhões. A estimativa de saldo comercial passou de US\$ 24,8 bilhões para US\$ 30 bilhões, expectativa conservadora — o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, já falou em US\$ 32 bilhões.

O país teve um saldo em conta corrente de US\$ 1,761 bilhão em agosto, resultado considerado muito bom. O saldo é 45% superior aos US\$ 1,212 bilhão registrado em agosto do ano passado. No ano, o superávit acumulado chega a US\$ 7,99 bilhões, equivalente a 2,16% do Produto Interno Bruto (PIB). No acumulado nos últimos 12 meses, as transações correntes registraram um superávit de US\$ 9,536 bilhões, o correspondente a 1,77% do PIB no período.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, previu um novo superávit nas transações correntes em setembro. Lopes afirmou que o superávit neste mês deve chegar a US\$ 2 bilhões. A equipe econômica tem se baseado na recuperação das contas externas para afirmar que o Brasil está muito menos vulnerável a choques in-

PARA CIMA



ternacionais. O equilíbrio externo e a entrada de recursos por meio das exportações têm animado os analistas e trazido tranquilidade para o mercado, como a redução das cotações do dólar tem demonstrado.

Os investimentos estrangeiros diretos no Brasil atingiram o

valor recorde de US\$ 6,089 bilhões, um número que saltou aos olhos dos analistas. Mas, na verdade, o valor não é resultado da repentina chegada de recursos produtivos ao país. Os investimentos só foram tão altos porque as estatísticas registraram a operação entre a cervejaria Am-

bev e a belga Interbrew, que redundou numa troca de ações no valor de US\$ 4,9 bilhões. Por isso, o BC elevou a previsão de investimento total de US\$ 12 bilhões para US\$ 17 bilhões.

Eduardo Loyo também classificou de "confortável" o cenário traçado para o financiamento do balanço de pagamen-

to do Brasil em 2005, mesmo considerando que a projeção de superávit para a conta corrente seja só de US\$ 100 milhões. De acordo com as estimativas para o ano que vem divulgadas ontem, a balança comercial deve ficar com um superávit de US\$ 24,5 bilhões, resultado de exportações de US\$ 94,5 bilhões e importações de US\$ 70 bilhões. Nessa projeção, as vendas externas cresceriam apenas 5%, enquanto as compras saltariam 17% — em tempos de expansão econômica, é normal que as importações cresçam.

A expectativa oficial para os investimentos diretos estrangeiros em 2005 é de US\$ 14 bilhões. Para o diretor do BC, os superávits registrados e estimados entre 2003 e 2005 não devem ser entendidos como um limite da capacidade de crescimento econômico do Brasil. "Pelo contrário. O país está em condições de crescer sem esbarrar em limites de financiamento externo. Não partimos de uma dependência externa extrema. Afastamos essa restrição", argumentou.